

# Panorama da dança na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*An overview on dancing in the Federal University of Rio Grande do Norte*

*Marcilio de Souza Vieira<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Trata-se de uma pesquisa sobre a dança na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Evidencia-se, nesta universidade, um espaço de produção de conhecimentos em Dança e de formação pedagógica nos eixos da pesquisa, do ensino e da extensão, com uma interação e diálogo com a comunidade e com a rede de ensino, que precisava ser ampliada. Esta pesquisa objetiva explicitar a inserção da dança no espaço universitário, bem como cartografar como se deu/dá tal inserção, fundamentando-se na fenomenologia como abordagem metodológica.

**ABSTRACT:** This is a survey about dancing in college (UFRN). It is evident, at UFRN, a space of knowledge production on dancing and teacher training in the axes of research, education and extension, with an interaction and dialogue with the community and the school system which needed to be expanded. The objective is to clarify the inclusion of dancing in the university area, as well as mapping how such insertion took/takes place. The research is based on phenomenology as methodological approach.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Universidade. Extensão/Ensino/Pesquisa

**KEYWORDS:** Dancing. University. Extension/Teaching/Research.

## I. INTRODUÇÃO

A dança na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) surgiu de projetos de extensão ligados a seus Departamentos de Artes e de Educação Física. A UFRN tem como tradição estimular projetos de extensão, voltados à promoção e produção da cultura, entre os quais, destacamos os grupos permanentes Gaya Dança Contemporânea, Grupo de Dança da

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro pesquisador do Grupo de Pesquisa Corpo, Fenomenologia e Movimento (Grupo Estesia/UFRN) e do Grupo de Pesquisa Processos de Criação nas Artes Cênicas (CIRANDAR). E-mail: marcilio26@hotmail.com

UFRN, Grupo (Con)Tatos de Improvisação, Grupo Cruor, estes ainda em atividade; os grupos já extintos Panã-Paná, Grupo dos Meninos e RodaViva Cia. De Dança, ligados ao Departamento de Artes; e o Grupo Parafolclórico, da UFRN, ainda em atividade, ligado ao Departamento de Educação Física. Tais grupos ou companhias foram/são formados por alunos, professores, funcionários da UFRN e comunidade externa.

Este texto objetiva explicitar a inserção da dança no espaço universitário bem como cartografar como se deu e se dá tal inserção. Trata-se de uma pesquisa de natureza fenomenológica, cuja ênfase está na criação de significações em torno das experiências vividas. O método de pesquisa fundamenta-se na fenomenologia, em particular no pensamento filosófico de Merleau-Ponty (1999). Ao adotar a Fenomenologia como referência metodológica, faz-se necessário incorporar a atitude ancorada na experiência vivida e aberta às aventuras da reflexão bem como a descrição dos fenômenos. A descrição busca a “própria coisa”, e, embora enraizada, encontra-se repleta de significados vividos dia a dia, “sem que isso seja conscientizado ou verbalizado”. É importante frisar que, mesmo encaminhando metodologicamente este estudo, o uso da Fenomenologia não significa a descoberta de um sentido final ou unicamente verdadeiro. Uma aproximação com os textos, do objeto em estudo, com fragmentos de imagens fotografadas e de vídeo possibilitou uma apreciação contextualizada das imagens e dos textos e evitar uma postura ingênua. Recorremos, então, a fontes históricas com enfoque na dança na universidade para embasar esta pesquisa.

## **2. CARTOGRAFIA DA DANÇA NA UFRN**

Em meados dos anos 70 e 80, destaca-se na UFRN uma proposta do grupo Panã-Paná, que, segundo alguns artistas locais, funcionou no Departamento de Artes da UFRN, vinculado a seu Núcleo de Arte e Cultura, com participação de bailarinos da cidade, sob a orientação do professor Roosevelt Pimenta.

Nos anos de 1990 do século passado, a dança volta à universidade e a partir daí a produção em dança na UFRN passou a ser ampliada em diversas vertentes. Além da formação de grupos de dança, podemos citar como referências relevantes nesta história as mostras de dança do Departamento de Educação Física e do Departamento de Artes, o surgimento de disciplinas específicas de dança no departamento de Educação Física e os projetos desenvolvidos pelo Grupo de Dança da UFRN com as escolas públicas e a comunidade em geral.

Nos anos 90, a dança volta à universidade com objetivos artísticos e educacionais, quando em abril de 1990, é criado o Grupo de Dança da UFRN, sob a direção do professor Edson Claro e, em 1991, o Grupo Parafolclórico da UFRN, sob a direção da Professora Rita Luzia de Souza Santos. O primeiro, Grupo de Dança da UFRN, trata a dança em sua linguagem

codificada em técnicas específicas como o Jazz, o Clássico e a Dança Moderna, sendo amparado inicialmente pelo Método Dança-Educação Física (CLARO, 1995). O segundo, o Grupo Parafolclórico, envolvido com a projeção artística da cultura popular, busca a interação entre o popular e o erudito, promovendo uma identificação com nossas raízes, tornando-as mais conhecidas do grande público as técnicas de dança específicas (NÓBREGA e VIANA *et al.*, 1997, p. 607).

Os primeiros passos da Gaya foram em 1990, com o nome Grupo de Dança da UFRN, posteriormente, Gaia Cia de Dança, e atualmente Gaya Dança Contemporânea. O grupo agregava pessoas de diferentes cursos da universidade – Educação Física, Psicologia, Direito, Artes, Ciências Biológicas, entre outros – com experiências diversas, não somente voltadas para a dança. Este projeto de extensão do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tinha como objetivo unir à dança elementos pedagógicos, científicos e artísticos, muito embora o elemento científico tenha se perdido nessa caminhada em função da ênfase atribuída ao elemento artístico. As aulas do grupo baseavam-se principalmente no Método Dança-Educação Física, desenvolvido pelo Prof. Dr. Edson Claro, fundador do Grupo de Dança da UFRN.

A ideia norteadora e inicial dessa companhia de dança era a arte da dança como um eixo de formação do indivíduo, e a base de sustentação técnica estava no Método Dança-Educação Física e no balé clássico. A diversidade dos corpos e a historicidade de cada um deles foram delineando o perfil da citada companhia de dança. Costa (2004) pontifica que foi chegado o momento em que nem todos podiam e queriam seguir os novos rumos que se estabeleciam como metas. Bailarinos se desligaram da companhia por questões técnicas, profissionais, acadêmicas, financeiras, ideológicas ou tempo disponível, mas outros chegaram.

A primeira fase do grupo foi então desenhada por treinamentos técnicos corporais (Método Dança-Educação Física e aulas de balé clássico), tendo sido formada por corpos advindos de múltiplas áreas de conhecimento e de histórias diversificadas, sendo apresentada com essas características em vários palcos brasileiros, entre eles, os cenários da Paraíba, de Pernambuco e de São Paulo. No entanto, novas necessidades foram surgindo, como, por exemplo, a do encontro diário e a do aperfeiçoamento técnico e coreográfico, e como alguns bailarinos não podiam assumir por motivos diversos ou até mesmo não desejavam seguir as novas metas estabelecidas, eles resolveram sair do grupo. Nesse movimento, outros bailarinos, estudantes universitários e da comunidade circundante, entraram e reestruturaram o grupo, denominando-o em 1998 de Gaia Cia. de Dança. Seu trabalho artístico e coreográfico foi ampliado com a presença de coreógrafos importantes no cenário da dança nacional, como Luiz Arrieta,

Ivonic Satie, Tíndaro Silvano, Mário Nascimento, entre outros, e tornou-se uma referência artística em Natal junto a outros grupos da cidade.

Durante aproximadamente oito anos, a Companhia continuou investindo em coreógrafos importantes de renome nacional e até internacional para o incremento da composição de suas coreografias e convidou alguns professores, como a Prof<sup>a</sup>. Wanie Rose Medeiros, para o aprimoramento da técnica clássica, e outros como a Prof<sup>a</sup> Heloísa Costa e o Prof. Mauricio Motta, para trabalhar a ressignificação da técnica clássica a partir de um enfoque contemporâneo, expandindo os conhecimentos técnicos do grupo e ampliando as percepções sobre o corpo. Nesse tempo, novas exigências e necessidades artísticas foram surgindo e novamente muitos bailarinos saíram e outros entraram em um movimento de constante renovação.

Em abril de 2005, o Prof. Edeilson Matias realizou o seu último trabalho como diretor artístico da companhia na coreografia “Quatro”, de Sávio de Luna, e Heloísa Costa assumiu o cargo de coordenadora. O Prof. Edson Claro, nesse mesmo período, em virtude de sua aposentadoria, também deixou o projeto. No último trimestre desse mesmo ano, o grupo, com uma nova formação, passou a se chamar Gaya Dança Contemporânea. Tal companhia passou por importantes transformações estruturais de nome, de elenco e também de coordenação, marcando dessa maneira diferentes fases, tanto no que diz respeito às suas concepções artísticas como às estéticas.

Durante esses mais de vinte anos de vida, o elenco foi se reformulando de acordo com as propostas artísticas sugeridas pelos coordenadores. Porém, no que diz respeito aos processos criativos, o modelo mais tradicional de composição coreográfica predominou. Nos últimos cinco anos, a Gaya vem investindo em um trabalho autoral, incentivando a produção em dança a partir do trabalho de pesquisa e criação coletiva nos quais os dançarinos desenvolvem papel preponderante nos processos de criação dos espetáculos. Esse novo perfil teve início com o trabalho de professores do DEART como Sávio Araújo, Andrea Copielovitch e Marcos Bulhões.

A Gaya também se configura hoje como referência importante para a articulação da extensão com o ensino (Curso de Licenciatura em Dança) e pesquisa (Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas) no âmbito do Departamento de Artes. Tem como suporte teórico as pesquisas realizadas no Grupo de Pesquisa em Corpo, Dança e Processos de Criação – Cirandar. Atualmente está sob a coordenação e direção artística da Prof<sup>a</sup> Larissa Marques e sob a assistência de direção de Leila Araújo.

A Gaya Dança Contemporânea é formada por professores, alunos, servidores técnico-administrativos da UFRN e comunidade em geral. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se a oferta de oficinas de dança abertas à comunidade, a participação em eventos artísticos e científicos, a pesquisa acadêmica no âmbito da produção artística, a realização de temporadas de espetáculos e a formação bailarinos e de público para a dança.

Outro importante grupo é o Grupo Parafolclórico da UFRN, grupo de dança popular caracterizado como um projeto de extensão universitária formado por alunos, funcionários e professores da Universidade e da comunidade em geral. Criado em 1991 pela Prof<sup>a</sup> Rita Luzia de Souza, do Departamento de Educação Física, e sistematizado como projeto de extensão, tem como objetivo ressignificar os folguedos tradicionais e levá-los para o palco com uma nova abordagem cênica diferente daquela vivenciada no cotidiano das comunidades de origem (MEDEIROS, 2010).

O grupo faz releituras das danças populares do Nordeste do Brasil, estabelecendo um elo entre os saberes acadêmico e popular. Entre as atividades realizadas, destacam-se a realização de espetáculos, as pesquisas das manifestações folclóricas, as apresentações em eventos escolares, científicos e festivais.

Com mais de vinte anos de existência, busca religar o saber acadêmico ao saber popular, pela construção de espetáculos e releituras das danças populares do nordeste do Brasil. Partindo da investigação das manifestações populares, o grupo tem como proposta a releitura dessas manifestações para o espaço cênico, não descaracterizando o elemento tradicional trabalhado, preservando seus traços essenciais.

O Grupo Parafolclórico da UFRN busca nas manifestações do povo, pelo viés das pesquisas, o material para construir suas expressões e a ele devolve em forma de aulas, cursos, seminários e espetáculos abertos ao público, através da linguagem da dança cênica, possibilitando o diálogo entre universidade e sociedade. Sendo assim, tal grupo investe no conhecimento, vivência e apreciação dos saberes tradicionais como possibilidade de valorizar, divulgar e atribuir outros sentidos às manifestações culturais do nosso país, em especial a dança popular.

O Grupo de Dança da UFRN (GDUFNR) é um projeto de extensão dessa instituição de ensino em que os bailarinos-intérpretes fazem pesquisas na área de Dança e levam para si o aprendizado adquirido, transformando-o em dança.

O GDUFNR está em atividade permanente desde 1992, quando foi criado pelo professor Edson Claro, tendo construído uma história de produção criativa e educativa no campo da Dança.

O Grupo vem se configurando como um espaço de aprendizado, pesquisa e divulgação da dança no Rio Grande do Norte, pela participação de docentes e discentes comprometidos com a área e pela realização de suas ações em contextos teatrais e espaços públicos onde a dança possa ser cada vez mais democratizada e acessível a diversos públicos.

As composições coreográficas neste Grupo de Dança, em tempos idos, foram mediadas por coreógrafos convidados locais e outros que desenvolvem trabalhos em outras companhias pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Atualmente o grupo pesquisa a linguagem

da dança a partir de processos colaborativos do próprio elenco. Dessa forma, a composição coreográfica torna-se aberta por olhar diferentemente as pessoas e as coisas que estão em volta e que também fazem parte do corpo, disponibilizando-se a transformá-las em linguagem do movimento e ainda se permitir ser compreendida sob diversas formas de acordo com o mundo vivido por coreógrafos, bailarinos e público.

A composição coreográfica também está aberta a quem quiser e puder dançá-la, apreciá-la. Esse sentido aberto do corpo revela um texto coreográfico dialógico e coletivo como assevera Costa (2004).

Cumprir frisar que esses três grupos - Gaya, Parafolclórico e GDU-FRN - são os mais antigos da UFRN, com mais de vinte anos de existência, com abordagens coreográficas diferentes. Necessário se faz nessa cartografia citar os demais grupos em atividades e comentar a extinção de outros.

A Roda Viva Cia de Dança iniciou suas atividades como parte do Programa Interdisciplinar de Reabilitação na Lesão Medular, desenvolvido pelo Departamento de Fisioterapia da UFRN, coordenado pelo professor Ricardo Lins, e do Projeto de Dança para Pessoas Portadoras de Deficiências, coordenado pelo professor Edson Claro, do Departamento de Artes. A fusão desses dois projetos, um hospitalar e outro artístico, tinha como principal objetivo a inserção social de pessoas com deficiência.

A Roda Viva Cia de Dança foi fundada em 1995 com a colaboração de Henrique Amoedo e desenvolvia um trabalho voltado à criação cênica independente, com artistas com ou sem deficiências.

Fruto de um estudo acadêmico, com apenas um ano de trabalho a companhia extrapolou seus objetivos iniciais, direcionados aos aspectos educacionais e terapêuticos, conquistando importantes espaços no meio brasileiro da dança. Ela inclui bailarinos com e sem deficiência em seu elenco, e o Método Dança-Educação Física (CLARO, 1995) é a base de seu trabalho corporal. Conjuntamente, a Roda Viva Cia de Dança também utiliza o Contato Improvisação e os princípios da Dança Moderna Labaniana (BARRAL, 2002).

A Roda Viva Cia de Dança foi um marco para a dança brasileira no que se refere ao corpo deficiente na condição de criador. O trabalho desenvolvido por esta companhia repercutiu além dos espaços inclusivos e de grupos terapêuticos, influenciando, desta feita, o surgimento de inúmeros trabalhos semelhantes por todo o país. A trajetória da companhia e sua importância na formação de inúmeros bailarinos que por ela passaram e a troca de experiências com coreógrafos renomados do Brasil e exterior justificaram a necessidade de reflexão sobre o trabalho e a formação dos artistas deficientes na cena artística brasileira.

A Cia dos Meninos foi criada em 2000 como um projeto de extensão do Departamento de Arte, tendo sido idealizada por Edson Claro.

Em 2005, as Companhias Roda Viva e Meninos encerraram suas

atividades no Departamento de Artes em decorrência da aposentadoria do professor Edson Claro.

O Cruor é uma coligação composta por quinze artistas que investigam processos de criação, conceitos e procedimentos artísticos ligados às proposições da arte contemporânea, se deslocando desta forma do conceito de arte que esteve veementemente presente durante seis séculos no Ocidente e que era compreendida como uma representação de realidades, exterior ou interior, nas quais as distorções e ilusões eram apenas reflexos de representações ditas reais. Trabalha com as noções de processos criativos colaborativos e de instauração cênica e urbana, propondo, desta forma, uma arte provocativa e catalisadora para novos significados a partir, principalmente, do olhar e da apropriação da obra do cineasta espanhol Pedro Almodóvar e da artista plástica mexicana Frida Khalo, em interlocução com os cotidianos dos lugares, provocando estranhamentos e questionamentos. As técnicas corpóreo/vocais estudadas são, sobretudo, pautadas nos estudos de Antonin Artaud: Teatro da Crueldade; Anne Bogart: Viewpoints; Amílcar Barros: Dramaturgia Corporal; Pina Bausch: Dança Teatro; Hans-Thies Lehmann: Teatro Pós-Dramático; Rolando Toro: Biodança; Butho; e estudos de performance e técnicas orientais como o Tai Sabaki.

A companhia (Com) Tatos e Improvisação em Dança caracteriza-se pela experimentação e investigação do Contato Improvisação e dos processos corporais do movimento, que possam levar a uma estética e a uma dança performática. Esta companhia tem como missão principal a difusão e o desenvolvimento dessa prática na cidade de Natal-RN.

### **3. (RE)CONFIGURANDO A DANÇA NA UNIVERSIDADE: PARA QUEM, POR QUEM E COMO?**

Na cartografia citada, percebeu-se que os grupos ou companhias ligados à UFRN foram formados a partir de projetos de extensão de dois departamentos que tratam a dança como linguagem artística, pedagógica e estética.

Na citada IES, a dança assume também um perfil investigativo de pesquisa, sendo que tais pesquisas alimentam os projetos de professores que de alguma forma estão conectados à dança. Necessário frisar que esses grupos e companhias alimentaram pesquisas de trabalho de conclusão de cursos, mestrados e doutorados, a exemplo da tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, intitulada “Uma educação tecida no corpo” que se reporta à construção de três espetáculos do Grupo Parafolclórico, “Para além da dança: o caso Roda Viva”, dissertação também defendida por esse programa; as dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRN intituladas “Trajetos cênicos do Grupo Parafolclórico da UFRN: que dança é essa?” e “Dança e processos de criação: uma experiência para pensar o corpo na Gaya Dança Contemporânea”; e ainda a dissertação defendida no

Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais, intitulada “O boi espetáculo: lembranças do boi nas criações do grupo Parafolclórico da UFRN”.

Cabe registrar ainda que outros trabalhos foram defendidos em programas de pós-graduação, que se originaram dos projetos de extensão em dança, entre eles: “Dança inclusiva em contexto artístico: análise de duas companhias”, dissertação de mestrado defendida na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, que tem a Companhia Roda Viva como temática; a tese de doutoramento “O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp, que trata do corpo dançante no processo de composição coreográfica na Gaia Companhia de Dança.

Outro fator relevante na produção de dança na UFRN é a constante parceria entre a Dança desenvolvida no Departamento de Artes da UFRN com projetos e convênios propostos, tanto pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado (COED-Coordenadoria de Apoio Educacional), como pela Secretaria de Educação do Município, com o objetivo de desenvolver a dança na escola, ou entidades de reeducação e reabilitação de menores (FUNDAC) – ou ainda – ação de formação específica em dança para os professores da rede de ensino. Como ação interdisciplinar, foi desenvolvido o projeto de extensão, denominado “Projeto de Dança Para Pessoas Portadoras de Deficiência”, numa relação estreita com o “Programa Interdisciplinar e Multiprofissional de Reabilitação no Trauma Raquimedular”, do Departamento de Fisioterapia da UFRN, desenvolvido no Hospital Onofre Lopes, de onde surgiu a “Roda Viva Cia de Dança” (UFRN, 2013).

No espaço da Universidade, destacam-se também a realização do Curso de Especialização em Dança, promovido pelo Departamento de Educação Física, no ano de 2001, concluído com a produção de 19 monografias relativas ao conhecimento da dança e seu ensino; a realização de cursos e oficinas destinadas a professores que atuam com a dança na rede pública de ensino, de festivais de dança realizados com alunos da rede pública e privada de ensino nas disciplinas de Dança Educacional e Dança do Departamento de Educação Física; e o desenvolvimento artístico e científico, a paritir do Grupo Parafolclórico (UFRN, 2013).

Cabe ressaltar ainda a implantação do Curso de Dança na modalidade de Licenciatura no Departamento de Artes no ano de 2009. Cumpre frisar que tal curso recebe uma diversidade de alunos dançarinos e coreógrafos de diversas áreas da dança, alguns até com cursos de graduação e pós-graduação (NATURESA, 2010).

Strazzacappa (2003) lembra que o *boom* da disseminação de cursos superiores de dança se deu antes mesmo da publicação da nova LDB 9394/96. A autora citada relembra que, durante mais de vinte e cinco anos, a única faculdade de dança no Brasil era a da Universidade Federal da Bahia e que nos anos de 1980 surgiram três novos cursos superiores:

em Curitiba, Paraná, em 1984; em Campinas, SP, na Unicamp, em meados de 1985; e no Rio de Janeiro, na a UniverCidade, em 1988.

É lícito afirmar que as instituições de ensino superior em dança tiveram sua ampliação a partir do Programa REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), e o Curso de Licenciatura em Dança, em nível superior, na UFRN, vem responder a uma crescente demanda do conhecimento social e visa a favorecer a formação de futuros professores de dança (UFRN, 2013).

No âmbito da produção artística em dança, o Curso de Dança também vem mantendo contato com artistas locais e nacionais através dos eventos e projetos realizados nos últimos quatro anos pelo próprio curso, a exemplo da Semana de Licenciatura em Dança, entre outros, que visam a permitir o diálogo entre artistas, discentes e professores, como também participando e promovendo parcerias com artistas e eventos realizados na cidade, como Encontro de Dança Contemporânea, Seminário da EDTAM, Semana Internacional da Dança, Fórum de Dança, entre outros. Participa ainda de eventos ligados à área de dança, a exemplo da Abrace (Associação Brasileira de Artes Cênicas), Fórum de Coordenadores de Dança, Encontro de Arte Educadores do Brasil, Anda (Associação Nacional de Dança), entre outros.

No âmbito da cidade de Natal, a produção em Dança tem crescido nos últimos dez anos, com ampliação das produções de artistas independentes e divulgação das produções dos grupos e cias de dança locais em nível nacional e internacional. Entre os bailarinos que circulam nos grupos<sup>2</sup> e escolas de formação em dança da cidade<sup>3</sup>, vários deles são alunos do Curso de Dança, o que permite uma aproximação entre a produção em dança que se realiza dentro e fora da Universidade. Nesse diálogo, destaca-se também a existência de grupos de dança e de projetos da própria UFRN<sup>4</sup>, que permitem a integração da comunidade interna e externa à UFRN no tocante à produção e divulgação artística (UFRN, 2013).

Como um curso de licenciatura alocado em uma universidade pública federal, o Curso de Dança vem se desenvolvendo no sentido de

---

2 Companhia de Dança do Teatro Alberto Maranhão, Balé da Cidade, Domínio Cia de Dança, Gaya Dança Contemporânea, entre outros.

3 Referência à Escola de Ballet Roosevelt Pimenta (Municipal), Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão (Estadual), Escola de Ballet Maria Cardoso, entre outras escolas de dança de caráter privado.

4 Gaya dança contemporânea, Grupo de Dança da UFRN, Laboratório de criação em dança teatro (2011 e 2012), Projeto encantos da vila, Projeto (com)tatos e improvisações em danças (2011-2012), Investigações para a cena contemporânea: corpo, memória e movimento (2012), O jogo da capoeira e a criação cênica (2011-2012), Projeto de ação integrada acadêmica, processos de criação em arte: vivenciando e apreendendo cinema, dança flamenca, cultura espanhola e teatro (2012), Redendê: a reelaboração etno-ética-estética-coreográfica e dramaturgica das matrizes africanas na dança contemporânea brasileira, Solos, duos e trios (2010), Circuito Mestre José Correia (2012), Programa Continnum (2011, 2012, 2013).

participar da ampliação do patrimônio cultural do país e da sociedade local por meio de bases acadêmicas e artísticas, que permitam formar professores para a rede de ensino, entender-se à região em que está inserido, no contexto mais amplo do país, suas especificidades, seu potencial, identificar e definir suas necessidades com visão de futuro. Para isso, o Curso organiza-se para desenvolver projetos culturais e científicos, contando com o envolvimento da comunidade acadêmica e da comunidade externa à UFRN, tendo como foco a interdisciplinaridade e a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. O Curso de Dança vem atendendo o objetivo de articulação com as instituições de ensino da dança na cidade de Natal e outras cidades do interior do estado do RN, ao propor ações formativas voltadas aos professores da rede de ensino, aos artistas e aos alunos da rede pública de ensino, com o intuito de viabilizar parcerias, trocas de experiências pedagógicas, capacitação e atualização docente e discente (UFRN, 2013).

O Curso de Dança da UFRN foi implantado, reafirmando o espaço pedagógico da Arte na Universidade e na Educação Básica, atendendo a uma das exigências da política educacional brasileira, conforme observado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/1996, como também aumentou o acesso ao ensino superior na UFRN com a ampliação da utilização de espaços acadêmicos.

Destacam-se no contexto do curso: a) a existência de uma estrutura curricular que integra componentes curriculares de vários Departamentos da UFRN e de diversas áreas do conhecimento, permitindo ao aluno o contato com professores de diversas formações e o trânsito por espaços pedagógicos e saberes diferenciados; b) a existência de poucos pré-requisitos e várias opções de componentes curriculares optativos, o que permite uma flexibilização na formação e facilita a integralização curricular; c) a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; d) a criação de espaços diversificados de formação e desenvolvimento de atividades no âmbito da Universidade e fora dela que promovam a integração com a realidade social, a exemplo da realização de projetos como Semana de Licenciatura em Dança, Dança em Conexão, Escambo de saberes, Encantos da Vila, Circuito Cultural Mestre José Correia, Mostra de Profissões, entre outros, que articulam os conhecimentos produzidos na Universidade e na comunidade em geral com os professores atuantes na rede de ensino, nos contextos diversos de produção artística da dança; e) a oportunidade de reconhecimento e atuação no campo de trabalho do professor de dança ainda durante o curso através da prática como componente curricular e estágios curriculares, além dos projetos e atividades complementares; f) a relação do Curso de Dança com a Pós-Graduação (Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Educação); g) a articulação com outros setores da UFRN que concorrem para a ampliação das possibilidades de

formação diversificada do aluno, a exemplo das atividades desenvolvidas junto ao Núcleo de Educação da Infância e ao Núcleo de Arte e Cultura; h) o estímulo às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, no âmbito da UFRN ou externo, e às Atividades Especiais Coletivas de Estágio Supervisionado Obrigatório, possibilitando o desenvolvimento de atividades práticas e o favorecimento da integração à realidade social; i) o incentivo à utilização de recursos das novas tecnologias de apoio ao ensino; j) o estímulo à mobilidade estudantil; k) a atualização do PPC com alterações curriculares que contemplem as demandas do avanço do conhecimento da área e das perspectivas profissionais do professor; l) o apoio a pessoas com necessidades educativas especiais com a inclusão de componentes curriculares obrigatórios e optativos, o contato com a Comissão Permanente de Apoio ao Estudante com Necessidade Educacional Especial – Caene e a colaboração e participação de professores em projetos e eventos que tratam da inclusão social; m) a participação da Coordenação do Curso em fóruns de discussão na UFRN e fora dela; n) a qualificação docente através do PAP; o) a conexão da graduação com a formação continuada de professores da rede básica de ensino (Programa Escambo de Saberes e Programa Continuum); p) o investimento na ocupação das vagas ociosas através de Reopção, Transferência Voluntária e outros; e q) a captação de recursos pela concorrência em editais da própria UFRN (bolsas de iniciação científica, custeio de ações de extensão, projetos de melhoria da qualidade de ensino de graduação e ações integradas, manutenção de produção artística de grupos permanentes de Arte e Cultura) e externos (Curso de Aperfeiçoamento em Dança e Pluralidade Cultural/chamada pública do MEC/SEED), Circuito Cultural José Correia (Proext Cultura), Projeto Era uma vez uma história contada outra vez (Pró-cultura/Capes) (UFRN, 2013).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como se pode evidenciar, já existia na UFRN um espaço de produção de conhecimentos em Dança e de formação pedagógica nos eixos da pesquisa, do ensino e da extensão, com uma interação e diálogo com a comunidade e com a rede de ensino, que precisava ser ampliado.

O Curso de Dança contribui também com a política de interiorização da UFRN (PDI 2010-2019/UFRN) na medida em que promove a inserção de estudantes advindos de municípios do RN ao Campus Central desta universidade, bem como reconhece e desenvolve pesquisas acerca da História da Dança local, por meio de disciplinas e pesquisas de iniciação científica, além de desenvolver ações de extensão que articulam os saberes-fazeres produzidos no Curso e os saberes-fazeres populares por intermédio de projetos de extensão com os Grupos de Dança já consolidados.

O Curso de Dança contribui ainda com metas previstas no Plano Nacional de Cultura (PNC), especialmente aquelas voltadas à formação

continuada de professores de Arte de escolas públicas, de modo que o professor de Dança, incluindo os egressos do Curso, possa aumentar seus conhecimentos pedagógicos e adquirir novos métodos e técnicas. Tal contribuição do Curso ocorre pela sua inserção no âmbito dos Projetos citados.

Como meta para ampliar sua inserção local, nacional e internacional, o curso pretende manter os projetos existentes e criar novos projetos que permitam a parceria com profissionais diversos, instituições e artistas da dança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRAL, José Henrique Amoedo. *Dança inclusiva em contexto artístico: análise de duas companhias*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 161 p. Lisboa, 2002.
- CLARO, Edson. *Método Dança-Educação Física: Uma reflexão sobre consciência corporal e profissional*. São Paulo. Robe, 1995.
- COSTA, Elaine Melo de Brito. *O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 228 p. Campinas, SP: [s. n.], 2004.
- MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento. *Uma educação tecida no corpo*. São Paulo: Annablume, 2010.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- NATURESA, Carolina. Novos mapeamentos e novos contextos: a dança nas cidades de Aracaju, Maceió e Natal. In: GREINER, Cristine et al. *Mapas e contextos*. Cartografia Rumos Itaú Cultural Dança 2009-2010. São Paulo: Itaú cultural, 2010.
- NÓBREGA, Terezinha. Petrucia da.; VIANA, Ana Claudia Albano.; et al. Anotações sobre a história da dança em Natal. In: *V Encontro de História do esporte, Lazer e Educação Física*, 1997, Maceió. Coletânea V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 1997. p. 605-609.
- STRAZZACAPPA, Márcia. Reflexões sobre a formação profissional do artista da dança. In: PEREIRA, Roberto. *Lições de dança* 4. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2003.
- UFRN. *Projeto pedagógico do curso de licenciatura em dança*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

*Recebido em: 18/03/2014*

*Aceito em: 20/04/2014*